

MULHERES NA CONTABILIDADE: REPRESENTAÇÃO NAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS EM TANGARÁ DA SERRA - MT**WOMEN IN ACCOUNTING: REPRESENTATION IN ACCOUNTING SERVICES COMPANIES IN TANGARÁ DA SERRA – MT****Maria Eduarda Lopes de Souza**

Graduada em Ciências Contábeis
Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
eduarda.maria@unemat.br

Márcio Íris de Moraes

Mestre em Contabilidade
Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
marciomoraes@unemat.br

Graziele Oliveira Aragão Servilha

Especialista em Direito do Trabalho e Previdenciário
Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
graziele.aragao@unemat.br

Margarida Alves Rocha

Mestra em Administração
Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
margaridarocha@unemat.br

Josiane Silva Costa dos Santos

Mestra em Ambiente Sistema de Produção Agrícola
Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
josiane.santos@unemat.br

Resumo:

Dispostas a romper os padrões e quebrar as barreiras supostamente existentes na sociedade, as mulheres estão cada vez mais buscando o seu espaço no mercado de trabalho, ora em destaque o campo das Ciências Contábeis. O presente artigo tem como objetivo identificar a representatividade da mulher como profissional contábil nas empresas de serviços contábeis de Tangará da Serra – MT. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A amostra foi não probabilística intencional e compreendeu 79 mulheres profissionais contábeis atuantes em 32 empresas de serviços contábeis da cidade. O instrumento de coleta de dados foi questionário estruturado aplicado através da plataforma *Google Forms*. Dentre os principais resultados constatou-se significativa participação feminina nas empresas, sendo a maioria das mulheres considerada jovens, com nível superior completo, maior atuação nas áreas contábil, fiscal e de recursos humanos, exercendo o cargo de auxiliar. Observou-se que a mulher profissional contábil tem se destacado e marcando presença nas empresas de serviços contábeis da cidade, iniciando na carreira cada vez mais cedo.

SOUZA, M. E. L. de; MORAIS, M. I. de; SERVILLEHA, G. O. A.; ROCHA, M. A.; SANTOS, J. S. dos. Mulheres na contabilidade: representação nas empresas de serviços contábeis em Tangará da Serra - MT. *CONTABILEMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 9, n. 2, p. 18-30, jul.-dez./2022.

Palavras-chave: profissional; representatividade; mercado de trabalho.

Abstract:

Willing to break the patterns and break the barriers supposedly existing in society, women are increasingly seeking their space in the labor market, now in the field of Accounting Sciences. This article aims to identify the representation of women as accounting professionals in accounting services companies in Tangará da Serra - MT. This is descriptive research with a quantitative approach. The sample was intentionally non-probabilistic and comprised 79 women accounting professionals working in 32 accounting services companies in the city. The data collection instrument was a structured questionnaire applied through the Google Forms platform. Among the main results, there was significant female participation in companies, with most women considered young, with a university degree, greater performance in the accounting, tax, and human resources areas, exercising the position of assistant. It was observed that professional accounting women have stood out and marked their presence in accounting services companies in the city, starting their careers at an earlier age.

Keywords: professional; representativeness; job market.

1 Introdução

Ao longo da história, a mulher vem gradativamente quebrando barreiras, ultrapassando obstáculos, e ganhando representatividade nos mais diversos âmbitos sociais, inclusive no mercado de trabalho: “a prova disso é o crescimento das mulheres em profissões até então consideradas predominantemente masculinas, como é o caso da classe contábil.” (FELICIANO, 2018, p. 6).

A luta da mulher em busca de um espaço no mercado de trabalho foi marcada por uma série de acontecimentos que mudaram as concepções da sociedade e derrubaram alguns preconceitos (SOUZA; SANTOS, 2014). A inserção da mulher no mercado de trabalho teve início com as I e II guerras mundiais, quando os homens foram para os campos de batalha e coube às mulheres assumirem suas funções nas fábricas. Com a expansão da economia, a urbanização crescente e a industrialização em ritmo acelerado no fim dos anos 1970, a luta da mulher no âmbito profissional tomou maior força (HOFFMANN; LEONE, 2004).

A participação feminina na profissão contábil cresceu exponencialmente desde 1946 a partir da criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) através do Decreto-Lei n.º 9.295, de 27 de maio. Na década de 50 as mulheres representavam 1,3% da classe contábil; em 1980 chegaram a 20%; já em 2000 atingiram a marca de 31%; e em 2018, 42,8% (FELICIANO, 2018).

De acordo com dados atualizados e obtidos junto ao CFC (2020), a presença das mulheres em número de registros profissionais ativos no Brasil, em 2020, representa 42,80%. A distribuição das mulheres pelas regiões brasileiras apresenta um equilíbrio, com o mínimo de 39,92% no Centro-Oeste e a máxima de 48,48% na Região Norte. Nos estados brasileiros do Amazonas (AM) e Pará (PA), as mulheres já superaram o número de registros. No estado de Mato Grosso (MT) o número de profissionais mulheres ativas no CRC corresponde a 43,97% dos profissionais registrados.

O estudo sobre a presença da mulher no mercado de trabalho possibilita discussões relevantes para o cenário profissional na área contábil. Logo, a pesquisa tem como objetivo geral identificar a representatividade da mulher como profissional contábil nas empresas de serviços contábeis de Tangará da Serra - MT. De modo específico, surgem os seguintes

objetivos: levantar a proporção média de mulheres profissionais contábeis atuantes nessas empresas; investigar entre elas o nível de formação acadêmica na área contábil; identificar áreas e tempo médio de atuação, bem como cargo ocupado e remuneração média que recebem; e analisar a participação delas como proprietárias das empresas.

Deste modo, a pesquisa se demonstra importante para o saber contábil na atualidade, pois possibilita às novas profissionais que desejam atuar nas empresas de serviços contábeis da cidade, uma percepção mais compacta dessa realidade de atuação, contribuindo assim com suas inserções no mercado de trabalho. Nesse mesmo viés, a pesquisa contribui com a sociedade de forma geral, ao provocar uma reflexão sobre as mudanças ocorridas na sociedade em relação à mulher como profissional, em especial no mercado de trabalho contábil. Evidenciando assim, a busca das mulheres por uma maior participação no mercado de trabalho e contribuindo para discussão do tema na sociedade.

2 Referencial Teórico

Como objetivo de identificar a representatividade da mulher como profissional contábil nas empresas de serviços contábeis de Tangará da Serra – MT, o artigo abordará a mulher no mercado de trabalho e mulher e a contabilidade, para embasamento teórico.

2.1 A mulher no mercado de trabalho

Acerca da mulher no mercado de trabalho é válido ressaltar a evolução ocorrida ao longo do tempo, que conforme pontuado por Bruschini (1998, p. 3) é: “resultado não apenas da necessidade econômica e das oportunidades oferecidas pelo mercado, em conjunturas específicas, mas também, em grande parte, das transformações demográficas, culturais e sociais”.

Essa participação teve início com as I e II Guerras Mundiais, quando os homens partiram para os campos de batalha, e as mulheres, submetidas à ausência dos seus maridos, tiveram que assumir os postos de trabalho (PROBST, 2007). Percebeu-se, nesse período, que o desempenho das mulheres nas atividades profissionais gerava produtividade elevada (LEMOS JÚNIOR; SANTINI; SILVEIRA, 2015).

Hoffmann e Leone (2004) destacam que foi a partir da década de 1970 que a participação da mulher na atividade econômica intensificou-se, devido ao contexto de expansão da economia e ao rápido processo de industrialização e urbanização. Nesse cenário, iniciou-se a reconfiguração do mercado de trabalho, onde as mulheres também começaram a trabalhar nas indústrias, sendo possível verificar um progresso em relação aos papéis que a mulher exercia na sociedade, que além de mãe, esposa e dona de casa, assumiu também o papel de profissional atuando em diversas frentes de trabalho.

Bruschini (1998) ressalta mais alguns dos fatores que interferiram positivamente na mudança da atuação feminina, viabilizando o acesso das mulheres as novas oportunidades de trabalho, como, a queda da fecundidade que reduziu o número de filhos por mulher, a expansão da escolaridade, o acesso às universidades e as transformações nos padrões culturais e valores relativos ao papel social da mulher, intensificados pelo impacto dos movimentos feministas.

Conforme cita Feliciano (2018, p. 6): “No caminho pelo empoderamento feminino, políticas públicas são essenciais para amparar a entrada e a permanência das mulheres no mercado de trabalho”. Nessa linha de pensamento, ressalta-se alguns dos marcos importantes nessa história, como quando a Constituição Federal Brasileira (CF) de 1988, estabeleceu em seu artigo 5º plena igualdade jurídica entre homens e mulheres no Brasil, e quando a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegurou e protegeu o trabalho da mulher através da Lei nº 9.799, de 26 de maio de 1999 (BONIATTI *et al.*, 2014).

Faria (2016) evidencia que a participação feminina no mercado de trabalho tende a ser grandemente proveitosa, considerando o fato de que, o mercado de trabalho tem se tornado mais exigente e ao mesmo tempo mais criativo, buscando perfis de pessoas que consigam atuar em situações que envolvem emoções e sensibilidade, características que fazem com que a mulher se destaque. Neste sentido Carneiro (2012, p. 01) comenta que “a mulher traz um componente questionador aguçado e de detalhes muitas vezes ignorados pelos homens, além da incessante busca pelo conhecimento e a atualização”.

O aumento da presença das mulheres nas universidades é uma das principais conquistas femininas dos últimos tempos. As mulheres caminham para uma evolução ainda maior na área do conhecimento e da empregabilidade, devido a sua busca incessante pelo aperfeiçoamento, através de matrículas em cursos técnicos, de graduação e profissionalização, de maneira geral (BONIATTI *et al.*, 2014). Dados do Censo da Educação Superior, referentes a 2017, mostram a predominância feminina na educação superior, sendo 55% dos estudantes ingressantes, 57% dos matriculados e 61% dos concluintes dos cursos de graduação (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, 2019).

A qualificação possibilita a mulher, uma melhor posição no mercado de trabalho, novas oportunidades profissionais e mudanças em seus próprios pensamentos. A educação transforma e liberta a mulher das práticas culturalmente impostas pela sociedade, ajudando-a na busca por uma nova identidade que não se restringe apenas em ser dona de casa e esposa (SINIGLAGLIA, 2018).

Portanto é possível verificar que através das mudanças ocorridas na sociedade e da luta pela conquista e manutenção de seus direitos, a mulher vem ganhando cada vez mais representatividade nos mais diversos âmbitos sociais, assumindo papéis que antes eram desempenhados exclusivamente por homens, mostrando a sua importância, em especial no mercado de trabalho.

2.2 A mulher e a contabilidade

Com a efetiva participação da mulher no mercado de trabalho, é essencial mencionar então, a sua evolução e participação na área contábil, em específico. Monteiro *apud* Coelho (2015) aponta que “a mulher contábil vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos”.

Conforme o CFC (2016) com a publicação do Decreto-Lei n.º 9.295, em 27 de maio de 1946, foi formado o sistema de registro e fiscalização do exercício da profissão contábil, denominado Sistema CFC/CRCs. A partir do dispositivo legal, a profissão ganhou regulamento próprio, o que impulsionou ainda mais a participação da mulher no mercado de trabalho contábil.

No Brasil, apesar de poucos relatos quanto ao início da inserção da mulher no mercado de trabalho contábil, têm-se registrado que Eny Pimenta de Moraes foi a primeira mulher a obter o registro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ) em 10 de junho de 1947, e Maria Divina Nogueira Sanches, junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG) em 13 de outubro de 1947 (BONIATTI *et al.*, 2014).

No estado de Mato Grosso, a primeira mulher a presidir o Conselho Regional de Contabilidade foi Elizabeth Kohlhase Ribeiro, atuando de janeiro de 1959 a abril de 1960 (Quadro 1). Entre os 27 Conselhos Regionais de Contabilidade, o estado de Mato Grosso foi o que conduziu o maior número de mulheres à presidência desde a sua fundação, elegendo quatro mulheres ao longo dos anos. Registra-se, ainda, que o CRCMT contou com a contadora Silva

Mara Leite Cavalcante, atuando por quatro mandatos ao cargo de presidenta, sendo este o maior número registrado de mandatos ao cargo no Brasil (OLIVEIRA, 2020).

Quadro 1 - Participação feminina no Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso

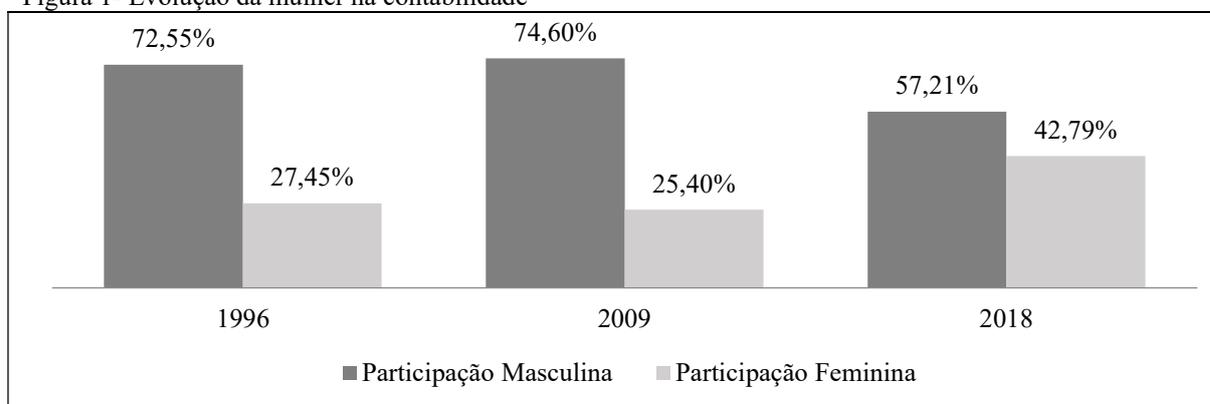
Gestão	Nome da Presidente
1959-1960	Elizabeth Kohlhase Ribeiro
1984-1985	Luzia Guimarães
1997	Delza Teixeira Lena
2000-2001; 2002-2003; 2014-2015; 2016-2017	Silva Mara Leite Cavalcante

Fonte: adaptado de Ramos (2018).

Nos últimos anos é evidente a presença de mulheres em importantes cargos no Sistema CFC/CRCs. Em 2017 pela primeira vez na história dos 27 CRCs, sete deles, sendo o Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), Conselho Regional de Contabilidade do Mato Grosso do Sul (CRCMS), Conselho Regional de Contabilidade do Pará (CRCPA), Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRCPB), Conselho Regional de Contabilidade de Roraima (CRCRR), Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) e Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP), foram presididos por mulheres (SANTOS, 2018).

Uma pesquisa realizada pelo CFC (2018) apontou que a participação da mulher no cenário contábil no ano de 1996 era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, o número de mulheres com registro ativo nos conselhos de contabilidade cresceu 15,34%, evidenciando a evolução da representatividade da mulher na classe contábil ao longo dos anos (Figura 1).

Figura 1- Evolução da mulher na contabilidade



Fonte: adaptado de CFC (2018).

Um marco histórico da liderança feminina na classe contábil ocorreu no ano de 2006, quando a contadora alagoana Maria Clara Cavalcante Bugarim foi eleita a primeira mulher presidente do CFC, quebrando um paradigma de seis décadas (BENEVIDES, 2019). Em entrevista para o Jornal do CFC da época, ao falar sobre a luta feminina Maria Clara declarou que luta pela justiça social, e que essa luta é contínua. Conquistar a presidência do CFC é apenas o começo de um longo caminho que as mulheres podem alcançar, pois as mulheres demonstram grande potencial para ocupar cargos de importância (SANTOS, 2006)

Maria Clara também foi a primeira mulher a receber a mais alta e importante comenda da ciência contábil brasileira, a medalha do Mérito Contábil João Lyra, no ano de 2016. E foi a

primeira mulher a chegar à presidência da *Associação Interamericana de Contabilidade (AIC)* no ano de 2019 (BENEVIDES, 2019).

A crescente participação da mulher na classe reflete em ações das entidades contábeis que desenvolvem diversos programas, como congressos e atividades de formação e capacitação, com o objetivo de incentivar e valorizar a participação da mulher no mercado de trabalho contábil, afirmando assim a importância da presença feminina no setor (LEMOS JÚNIOR; SANTINI; SILVEIRA, 2015).

Um exemplo de ação desenvolvida pelo CFC foi a criação do Encontro Nacional da Mulher Contabilista que visa incentivar a participação da mulher no desenvolvimento da profissão contábil, e aguçar o seu lado empreendedor e estimular a sua efetiva contribuição à vida social e política do país (CFC, 2018). A primeira edição desse encontro ocorreu no ano de 1991, na cidade do Rio de Janeiro, concomitante à 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado.

Outra conquista ocorreu em fevereiro de 2019, quando o CFC tomou a decisão de utilizar a designação “contadora” nas novas carteiras de identidade profissional, que antes independente de gênero trazia apenas a designação “contador”. A primeira contadora brasileira a ter a nova carteira foi Marcia Ruiz Alcazar, que na época era presidente do CRCSP (BENEVIDES, 2019).

Nota-se que a mulher contabilista evoluiu ao longo dos anos, tanto no caráter de ser profissional quanto em sua persistência em ser aceita e respeitada no mercado de trabalho, ultrapassando obstáculos e buscando seu crescimento, demonstrando competência, agilidade e inteligência para exercer a profissão. E que a participação da mulher no setor como um todo é bastante prestigiada e valorizada pela classe contábil, o que reforça a importância da figura feminina na profissão (SINIGLAGLIA, 2018).

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é de natureza básica, quanto aos objetivos é descritiva com abordagem quantitativa, e quanto aos procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa com *survey*. É de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência, e quanto aos objetivos é descritiva, pois tem a finalidade de proporcionar uma descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de semelhanças entre variáveis, com a utilização de procedimentos padronizados de coleta de dados (GIL, 2008).

Classifica-se com abordagem quantitativa por empregar elementos estatísticos na coleta e na manipulação dos dados, que serão tratados com o intuito de demonstrar uma melhor precisão nos resultados (FONSECA, 2002). Dentro dos procedimentos utiliza a pesquisa com *survey* por tratar-se da coleta de dados diretamente do grupo que se deseja conhecer o comportamento ou fenômeno, realizada normalmente por meio de questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para se discutir a evolução e participação da mulher no mercado de trabalho e na área da contabilidade, também foi utilizada pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi (2003) é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados relevantes relacionados ao tema. A pesquisa bibliográfica foi realizada em sites, livros, revistas e artigos científicos, todos voltados à presença da mulher no mercado de trabalho, mais especificamente na área contábil.

A unidade de análise abrangeu as 44 empresas prestadoras de serviços contábeis ativas no município de Tangará da Serra – MT e devidamente registradas no CRCMT. A população alvo da pesquisa envolveu exclusivamente as profissionais do gênero feminino que exercem ativamente a profissão contábil em todas essas empresas.

Para delimitar a amostra, foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística intencional, que consiste em atingir parte da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerada representativa de toda a população (GIL, 2008). A amostra compreendeu 79 mulheres profissionais contábeis atuantes em 32 empresas de serviços contábeis da cidade.

A ferramenta utilizada foi o instrumento coleta de dados, que se deu por meio de questionário estruturado aplicado através da plataforma *Google Forms*, contendo questões fechadas. A coleta de dados segundo Gil (2008) corresponde à solicitação de informações a um grupo específico de pessoas sobre o problema estudado, para que depois, por meio de análise quantitativa, sejam obtidas conclusões dos dados coletados. O questionário foi aplicado para as mulheres profissionais da área contábil que atuam nas 44 empresas de serviços contábeis da cidade, obtendo-se um retorno de 32 empresas.

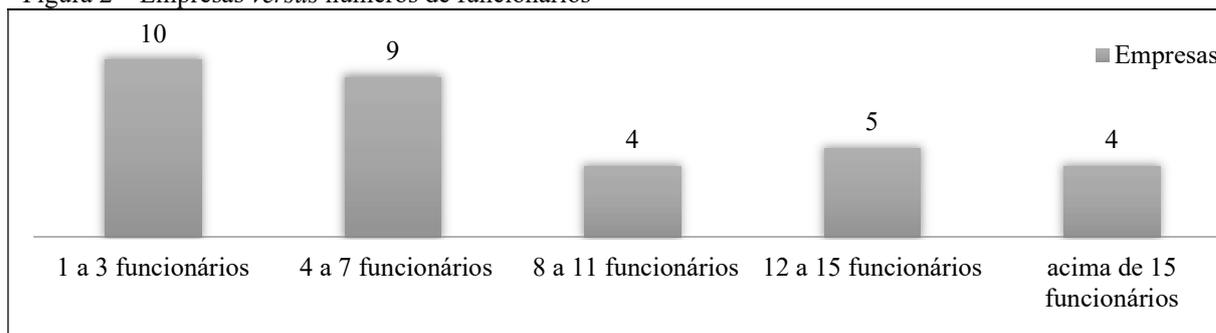
O envio do link do questionário foi realizado via e-mail para as empresas de serviços contábeis, para que pudesse ser compartilhado e respondido pelas mulheres profissionais atuantes em cada empresa. Após coletados, os dados da pesquisa foram tabulados com uso do *software Microsoft Office Excel 2010*, analisados utilizando-se da estatística descritiva e apresentados em formas de Tabelas e Figuras, com indicação de frequência e porcentagem das respostas.

4 Resultados e Discussão

Com o objetivo de identificar a representatividade da mulher como profissional contábil nas empresas de serviços contábeis de Tangará da Serra – MT, nesta sessão são apresentados os resultados obtidos através da análise dos 79 questionários preenchidos pelas mulheres profissionais contábeis atuantes nessas empresas.

Através dos dados obtidos foram identificadas 32 empresas participantes. Constatou-se (Figura 2) que 31,25% das empresas possuem de um a três funcionários e 28,13% de quatro a sete funcionários. Desta forma, a maioria das empresas analisadas pode ser considerada pequena, uma vez que apresenta reduzido número de funcionários.

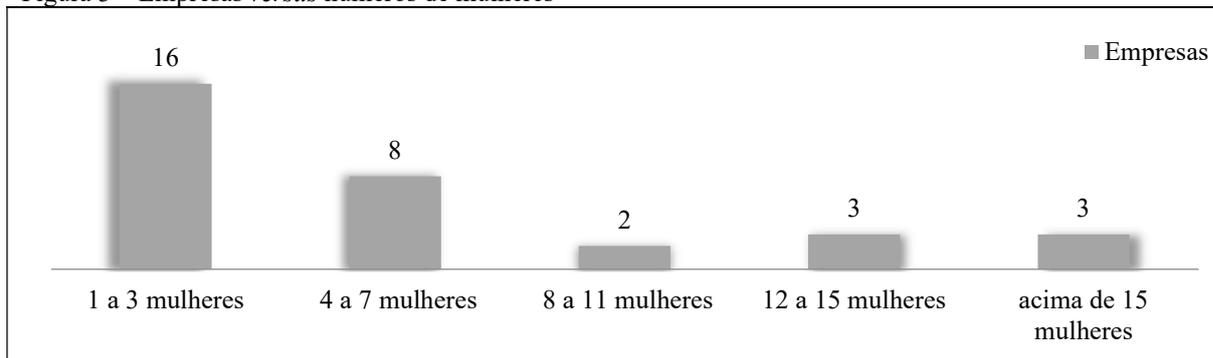
Figura 2 – Empresas versus números de funcionários



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Após analisar a quantidade de funcionários das empresas, verificou-se então a proporção de mulheres atuantes (Figura 3). Comparando a quantidade de funcionários em um geral com o número de mulheres, pode-se dizer que a proporção de mulheres é significativa, representando cerca de 70% do total de funcionários atuantes nas 32 empresas analisadas.

Figura 3 – Empresas versus números de mulheres



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os dados evidenciam o aumento na representatividade feminina no segmento da contabilidade, principalmente se relacionado à afirmativa de Santos (2018) de que, em 1950, no Brasil as mulheres representavam apenas 4,3% dos trabalhadores da área e que de acordo com dados obtidos junto ao CFC (2020), esse número evoluiu para 42,80%.

Na Tabela 1 apresentam-se as características das mulheres contabilistas que fizeram parte da amostra no que tange à faixa etária, formação acadêmica na área contábil, tempo de atuação profissional, área de atuação, cargo ocupado e remuneração média recebida.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Característica	Descrição	Frequência	Percentual %	Total Acumulado %
Faixa etária	Até 20 anos	6	7,59	7,59
	21 a 30 anos	43	54,43	62,03
	31 a 40 anos	23	29,11	91,14
	41 a 50 anos	6	7,59	98,73
	Acima de 50 anos	1	1,27	100,00
Formação acadêmica	Não possui formação	5	6,33	6,33
	Técnico	1	1,27	7,59
	Graduação	45	56,96	64,56
	Especialização	12	15,19	79,75
	Mestrado	2	2,53	82,28
Tempo de atuação	Outros	14	17,72	100,00
	Menos de 1 ano	5	6,33	6,33
	De 1 a 3 anos	33	41,77	48,10
	De 4 a 6 anos	14	17,72	65,82
	De 7 a 10 anos	11	13,92	79,75
Área de Atuação	Acima de 10 anos	16	20,25	100,00
	Contábil	42	53,16	53,16
	Fiscal	37	46,84	100,00
	Recursos Humanos	26	32,91	132,91
	Gerencial	10	12,66	145,57
	Societária	4	5,06	150,63
	Financeira	10	12,66	163,29
	Rural	2	2,53	165,82
Cargo	Auxiliar	41	51,90	51,90
	Analista	11	13,92	65,82
	Coordenadora	6	7,59	73,42
	Gerente	8	10,13	83,54

	Contadora	13	16,46	100,00
Remuneração média	Até 2 salários-mínimos	37	46,84	46,84
	Entre 2 e 3 salários-mínimos	20	25,32	72,15
	Entre 3 e 4 salários-mínimos	13	16,46	88,61
	Acima de 5 salários-mínimos	9	11,39	100,00

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Com relação à faixa etária verificou-se que 54,43% possuem entre 21 e 30 anos, e 29,11% têm de 31 a 40 anos. Dados que são semelhantes aos resultados de Nonato et al. (2020) obtidos em pesquisa realizada com mulheres profissionais contábeis do município de Mossoró/RN, onde 60% representavam uma faixa etária de 21 a 30 anos, e 30% de 31 a 40 anos. Portanto, no mercado de trabalho contábil, destaca-se a presença da mulher jovem, registrando alta representatividade entre as profissionais com menos de trinta anos, podendo este ser um dos vetores do crescimento do gênero na profissão contábil nos últimos anos.

Quanto à formação acadêmica na área contábil, constatou-se que 56,96% das mulheres possuem graduação; 15,19% especialização; 2,53% mestrado; 1,27% técnico; e 6,33% não possuem formação. Expondo a resposta da opção “outros”, foi identificado que 17,72% das mulheres se encontram cursando graduação, o que destaca a busca pela formação e aperfeiçoamento dentro da área contábil (BONIATTI *et al.*, 2014), e comprova os dados do Censo Escolar 2017, que mostram a predominância feminina na educação superior (INEP, 2019).

Percebe-se que mais de 90% das mulheres possuem formação acadêmica em nível superior na área contábil ou está no processo dela. Uma das hipóteses deste resultado diz respeito ao fato de que no cenário nacional existe a busca por mão de obra qualificada, e que a qualificação possibilita para a mulher, uma melhor posição no mercado de trabalho e novas oportunidades profissionais (SINIGLAGLIA, 2018).

Observa-se que a maioria das mulheres (41,77%) exercem atividade contábil entre um e três anos. Na pesquisa de Bove (2020) realizada com mulheres profissionais atuantes em escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu - MG, semelhante a este estudo, a maioria das mulheres (33,33%), exercem suas atividades entre um e três anos.

A respeito das áreas de atuação, verificou-se que as áreas com maior participação feminina são contábeis (53,16%), fiscal (46,84%) e recursos humanos (32,91%). No entanto, 32 mulheres afirmaram não atuar em uma área específica, tendo suas atividades desempenhadas em mais de uma área. Nessa questão, os respondentes tinham a opção de selecionar quantas alternativas julgassem necessárias, por isso, a somatória dos percentuais ultrapassa os 100%. A diversificação encontrada durante a pesquisa e demais áreas existentes vêm comprovar a amplitude das possibilidades de trabalho oferecida pela profissão contábil.

Com relação ao cargo ocupado, percebe-se predominância do cargo de auxiliar (51,90%), seguido do cargo de contadora (16,46%), analista (13,92), gerente (10,13%) e coordenadora (7,59%). Não muito semelhante, o estudo de Pavanelo, Araujo e Hey (2018) realizado com mulheres contabilistas atuantes em escritórios de Curitiba – PR, apontou que os cargos mais exercidos por elas são de contadora (25%), analista (24,4%) e assistente (20,6%).

Em relação à remuneração média, a maioria das mulheres recebe até dois salários-mínimos, representando, 46,84% do total; logo em seguida, estão as que auferem entre dois e três salários-mínimos (25,32%), depois as que estão na faixa entre três e quatro salários-mínimos (16,46%), e ainda 11,39% das mulheres contabilistas recebem acima de cinco salários-mínimos.

Ao relacionar tempo de atuação, cargo e remuneração média, é possível concluir que as mulheres com menor tempo de atuação na área possuem menos chances de ocupar cargos mais

altos, e consequentemente de receber maiores salários. E que aquelas que possuem mais anos de atuação ocupam cargos de coordenadoras, gerentes e contadoras, recebendo salários mais altos.

Das empresas analisadas, treze possuem mulheres como proprietárias, representando 16,43% das entrevistadas. Entre elas existe a predominância de mulheres na faixa etária entre os 31 e 50 anos, com mais de dez anos de atuação na área, ocupando o cargo de contadora e com nível de formação acadêmica variando entre graduação, especialização e mestrado. Constatou-se baixa representatividade, uma vez que das 32 empresas analisadas, em apenas 13 delas são mulheres as proprietárias.

5 Considerações Finais

É possível visualizar o aumento da presença das mulheres no mercado de trabalho contábil ao longo dos anos. Os obstáculos encontrados pela profissional contábil foram ultrapassados ou minimizados e com persistência ela vem se fortalecendo e buscando constantemente reconhecimento sobre o trabalho que realiza, reforçando a sua importância para a classe contábil.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar a representatividade da mulher como profissional contábil nas empresas de serviços contábeis de Tangará da Serra – MT, neste sentido, considera-se que tal objetivo foi atingido através dos objetivos específicos.

Assim, no primeiro objetivo específico proposto, de levantar a proporção média de mulheres profissionais contábeis atuantes nas empresas, verificou-se significativa proporção, onde as mulheres representam cerca de 70% do total de funcionários atuantes nas 32 empresas analisadas. Portanto, percebe-se a grande participação feminina no mercado de trabalho contábil da cidade.

Para o segundo objetivo específico, de investigar entre as mulheres o nível de formação acadêmica na área contábil, constatou-se que 56,96% possuem nível superior completo de graduação, e que 17,72% das mulheres que ainda não possuem formação superior, se encontram cursando graduação.

O terceiro objetivo específico, que propôs identificar áreas e tempo médio de atuação, bem como cargo ocupado e remuneração média que recebem, mostrou que as profissionais pesquisadas atuam em diferentes áreas da contabilidade, com predominância da contábil, fiscal e de recursos humanos. No que tange ao tempo de atuação, cargo e remuneração média, identificou-se que a maior parte das mulheres possui de um a três anos de atuação, ocupam o cargo de auxiliar, com remuneração média de até dois salários-mínimos.

Por fim, em relação ao último objetivo específico, de analisar a participação das mulheres como proprietárias das empresas de serviços contábeis da cidade, constatou-se que treze mulheres são proprietárias das empresas de serviços contábeis onde atuam.

Quanto às contribuições da pesquisa, está se concentra principalmente em possibilitar que as novas profissionais da área contábil que desejem atuar nas empresas de serviços contábeis da cidade tenham uma percepção mais compacta dessa realidade de atuação, contribuindo com as suas inserções no mercado de trabalho. Também provoca reflexões para o ambiente acadêmico e profissional, sobre as mudanças ocorridas na sociedade em relação à mulher como profissional contábil.

Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se dificuldade de um maior número de participantes, o que impossibilitou uma maior ampliação das alternativas de análise dos dados. Como recomendação para futuras pesquisas aconselha-se o desenvolvimento de novos estudos que tenham como objetivo a análise da desigualdade de gênero na profissão contábil nas empresas do município de Tangará da Serra – MT.

Referências

- BENEVIDES, T. Maria Clara, a representante brasileira na Contabilidade latino-americana. **Revista CRCSP**, São Paulo, n. 18, p. 10-12, set. 2019. Disponível em: <https://crcsp.org.br/portal/publicacoes/revista-crcsp/edicao-18.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- BONIATTI, A. O.; VELHO, A. S.; PEREIRA, A.; PEREIRA, B. B.; OLIVEIRA, S. M. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, [S. l.], v. 2, n. 01, p. 19-27, 2014. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/gedecon/article/view/125/67>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- BOVE, L. O. **Análise da inserção da mulher nos escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu/MG e região**. 2020. 20 f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2020. Disponível em: <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/2520>. Acesso em 08 mar. 2021.
- BRUSCHINI, C. **Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação?** Chicago, 1998. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lasa98/Bruschini.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.
- CARNEIRO, J. D. **Mulheres na contabilidade: 41% dos profissionais atuantes hoje são do sexo feminino**. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/3045839/mulheres-na-contabilidade-41-dos-profissionais-atuantes-hoje-sao-do-sexo-feminino>. Acesso em: 24 out. 2020.
- COELHO, E. C. **Gênero e inserção acadêmica: um estudo com ênfase em doutoras em contabilidade**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuárias), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tedeantiga.pucsp.br/bitstream/handle/1604/1/Elisabete%20Cardoso%20Coelho.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC. **Mulher contabilista**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/projetos-programas/mulher-contabilista/>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC. **70 anos de contabilidade**. Brasília: CFC, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC. **Profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade agrupados por Gênero**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 27 jan. 2021.

FARIA, M. P. Mulheres na contabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S.I.], v. 3, n. 4, p. 14-16, 2016. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/537>. Acesso em: 24 out. 2020.

FELICIANO, R. Os novos desafios das mulheres no mundo contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.I.], n. 234, p. 6-9, jul. 2018. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1783>. Acesso em: 25 out. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, R.; LEONE, E. T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Nova Economia**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 35-58, jun. 2004. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/430>. Acesso em 24 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Mulheres são maioria na educação profissional e nos cursos de graduação**. [S. l.], 2019. Disponível em: http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-profissional-e-nos-cursos-de-graduacao/21206. Acesso em: 02 fev. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMO JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. A feminização da área contábil: um estudo qualitativo básico. **REPeC**, [S.I.], v.9, n. 1, p. 64-83, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/1244>. Acesso em: 14 set. 2020.

NONATO, K. E. C.; SILVA, A. R. P. NASCIMENTO, I. C. S.; MIRANDA, M. C.; COSTA, W. P. L. B. Mulheres em evidência: desafios e perspectivas da mulher contabilista. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.I.], v.21, n.1, p.01-21, jan./abril 2020, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343216389_MULHERES_EM_EVIDENCIA_DES_AFIOS_E_PERSPECTIVAS_DA_MULHER_CONTABILISTA. Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, M. F. **Liderança na profissão contábil**: a trajetória profissional das presidentas de conselhos regionais de contabilidade. 2020. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29065>. Acesso em 19 abr. 2021.

PAVANELO, A.; ARAUJO, B. M.; HEY, L. A. N. A representatividade da mulher contabilista nos escritórios de contabilidade em Curitiba. **FESPPR Pública**, [S.I.], v. 2, n. 3, 2018. Disponível em: <http://publica.fesppr.br/index.php/publica/article/view/138/58>. Acesso em: 08 mar. 2021.

- PROBST, E. R. **Evolução da mulher no mercado de trabalho**. 2007. 8 f. Dissertação (Pós Graduação em Gestão Estratégica de Recursos humanos) – Instituto Catarinense de Pós Graduação, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/109561-A-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho.html>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- PRODANOV, C. C., FREITAS, C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale. 2013.
- RAMOS, M. M. G. A. **Contabilidade feita por elas: participação das mulheres alagoanas na profissão contábil**. 2018. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5366>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- SANTOS, F. Decorridos 60 anos, pela primeira vez na história do Sistema CFC/CRCs, uma mulher assume o cargo máximo da profissão contábil brasileira. **Jornal do CFC**, Brasília, Ano 9, n.80, jan./fev., 2006. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Jornalcfc80.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.
- SANTOS, F. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- SINIGLAGLIA, B. **O papel laboral da mulher na sociedade brasileira contemporânea: uma análise sobre sua evolução, a partir de um estudo de caso em uma empresa do município de Santa Rosa – MS**. 2018. 159 f. Dissertações (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Universidade Cruz Alta, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Bruna-Sinigaglia.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- SOUZA, E. S.; SANTOS, S. P. Mulheres no mercado de trabalho: um estudo com estudantes universitários do curso de administração de uma faculdade particular de São Paulo (SP). **E-FACEQ**, [S.I.], ano 3, n. 3, maio, 2014. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174739.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.